AÇÕES EDUCATIVAS PARA A FORMAÇÃO DA CULTURA PREVIDENCIÁRIA DE JOVENS APRENDIZES

Diana Vaz de Lima (unb) - diana_lima@unb.br

Rafaela Giovana Eirado de Freitas (UnB) - rafaela.freitas@cnm.org.br

Luciana Miranda da Rocha (Instituição - a informar) - luciana.rocha@inss.gov.br

ALVARO MODERNELL (IBMEC) - alvaro.modernell@gmail.com

Resumo:

Este estudo apresenta como ações educativas em previdência podem contribuir para preparar o Jovem Aprendiz sobre o tema. Para tratar a questão da pesquisa, foram planejadas oficinas pedagógicas a partir de discussões com os parceiros selecionados, bem como o levantamento dos recursos necessários para que as oficinas fossem realizadas, com a avaliação da percepção dos Jovens Aprendizes sobre o tema antes e depois da realização das oficinas. As oficinas pedagógicas foram realizadas pela equipe de pesquisa na sede do Banco do Brasil em Brasília e em parceria com o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) durante o mês de agosto de 2022, com a participação de 122 jovens contratados no Programa Aprendiz BB – APBB, onde foram efetuadas ações ordenadas visando a interação entre a teoria e a prática. Para capturar o conhecimento assimilado nas oficinas pedagógicas pelos Jovens Aprendizes, foi aplicado um primeiro questionário semiestruturado logo após a abertura das oficinas, e um segundo questionário semiestruturado ao seu final. Os achados da pesquisa mostram que no espaço de tempo entre o primeiro e o segundo questionário aplicado, onde ocorreram as quatro oficinas pedagógicas, a percepção dos Jovens Aprendizes sobre a previdência melhorou, quando eles passaram a relacionar de forma mais assertiva os benefícios que estão cobertos pelo INSS, compreendendo a importância, a abrangência e o real motivo da existência da previdência social, mostrando que ações educativas em previdência podem contribuir para preparar o Jovem Aprendiz sobre o tema.

Palavras-chave: *Previdência; Educação Financeira; Educação Previdenciária; Programa Jovem Aprendiz; INSS.*

Área temática: *Educação e Pesquisa em Contabilidade*

AÇÕES EDUCATIVAS PARA A FORMAÇÃO DA CULTURA PREVIDENCIÁRIA DE JOVENS APRENDIZES

Resumo
Este estudo apresenta como ações educativas em previdência podem contribuir para preparar o Jovem Aprendiz sobre o tema. Para tratar a questão da pesquisa, foram planejadas oficinas pedagógicas a partir de discussões com os parceiros selecionados, bem como o levantamento dos recursos necessários para que as oficinas fossem realizadas, com a avaliação da percepção dos Jovens Aprendizes sobre o tema antes e depois da realização das oficinas. As oficinas pedagógicas foram realizadas pela equipe de pesquisa na sede do Banco do Brasil em Brasília e em parceria com o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) durante o mês de agosto de 2022, com a participação de 122 jovens contratados no Programa Aprendiz BB – APBB, onde foram efetuadas ações ordenadas visando a interação entre a teoria e a prática. Para capturar o conhecimento assimilado nas oficinas pedagógicas pelos Jovens Aprendizes, foi aplicado um primeiro questionário semiestruturado logo após a abertura das oficinas, e um segundo questionário semiestruturado ao seu final. Os achados da pesquisa mostram que no espaço de tempo entre o primeiro e o segundo questionário aplicado, onde ocorreram as quatro oficinas pedagógicas, a percepção dos Jovens Aprendizes sobre a previdência melhorou, quando eles passaram a relacionar de forma mais assertiva os benefícios que estão cobertos pelo INSS, compreendendo a importância, a abrangência e o real motivo da existência da previdência social, mostrando que ações educativas em previdência podem contribuir para preparar o Jovem Aprendiz sobre o tema.

Palavras-chave: Previdência; Educação Financeira; Educação Previdenciária; Programa Jovem Aprendiz; INSS.

Área temática do evento: Educação e Pesquisa em Contabilidade.

1 INTRODUÇÃO

Ao apresentar a Teoria do Ciclo da Vida, Modigliani (1986) considera que a poupança para aposentadoria vem do desejo das pessoas em manter um padrão de consumo estável ao longo de seu ciclo de vida, abrindo mão de uma parcela de consumo durante a vida ativa para estabilizar o padrão de consumo na velhice. Assim, a previdência pode ser vista como uma forma de alocação intertemporal de recursos a longo prazo, compreendendo que as escolhas intertemporais com relação à aposentadoria podem servir de alicerce teórico para analisar determinados padrões de comportamento ao longo do ciclo da vida (SILVA, 2019, p. 9).

Um passo importante na direção da construção de uma sociedade mais cidadã é usufruir das garantias sociais que são ofertadas pelo Estado, dentre elas a Previdência Social (MAGALHÃES; ALVES, 2019, p. 6). Para os autores, a previdência é uma rede de proteção dos riscos sociais que se apresenta na vida dos cidadãos ao longo dos anos, mas consideram que parte da sociedade ainda desconhece a importância dessa proteção devido à desinformação sobre o tema. Para suprir essa lacuna, o Programa de Educação Previdenciária (PEP), instituído pelo Governo brasileiro no ano de 2003, se apresenta como uma iniciativa importante no sentido de conscientizar as pessoas sobre seus deveres e direitos para com a Previdência (LIMA ET AL, 2022, p. 386). Dentre as ações realizadas pelo PEP, estão palestras, cursos de ensino à distância, mídias desenvolvidas pela própria comunicação social do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), assim como outros cursos disseminadores.

Apesar das ações desenvolvidas pelo PEP, de modo geral, as pessoas não recebem preparação específica para a aposentadoria. Especificamente no caso dos jovens, ainda é baixo o grau de ensino e conhecimento sobre educação financeira (LUSARDI, MITCHELL; CURTO, 2010; ATKINSON; MESSY, 2012; VIEIRA ET AL, 2016; MAGALHÃES; ALVES, 2019; LIMA ET AL., 2022). Estudo realizado pela Universidade de Cambridge e pelo BNY Mellon, intitulado *Generation Lost: Engaging Millennials with retirement saving*, apresenta que, os jovens querem a verdade sobre sua posição financeira, mas não entendem de finanças. Ainda segundo o relatório, apesar de algumas iniciativas estarem em vigor, elas não são suficientes e não penetram em todas as camadas sociais, o que representa uma enorme oportunidade para bancos, seguradoras e outras instituições desenvolverem o planejamento financeiro e a conscientização localmente (BNY MELLON, 2015).

Lučić, Uzelac e Gaćina (2021) sugerem que, para que um programa de educação financeira voltado para os jovens seja eficiente, além de relevante, deve ser customizado de acordo com as características dos participantes, tem de relacionar conhecimento a uma ação específica, ser de longo prazo, avaliado com sucesso, padronizado em nível nacional, implementado em uma idade mais jovem e ter um objetivo específico. Ainda segundo os autores, a educação financeira deve ser considerada como uma disciplina independente da educação formal. Lima et al (2022, p. 4) apresentam que, no contexto da educação financeira, a educação previdenciária também é uma importante base para as decisões individuais e coletivas de consumir e poupar

Um desses caminhos para disseminar a educação previdenciária entre os jovens pode ser o Programa Nacional de Aprendizagem, popularmente conhecido como Programa Jovem Aprendiz, política pública idealizada pelo governo federal brasileiro para inserir os jovens entre 14 e 24 anos no mercado de trabalho nacional. A Lei nº 10.097/2000, que altera os dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, assegura ao Jovem Aprendiz a condição de segurado da previdência social, concedendo um desconto para que a sua contribuição previdenciária seja viabilizada.

De acordo com a referida legislação, o contrato de trabalho especial do Jovem Aprendiz deve assegurar formação técnico-profissional metódica compatível com o seu desenvolvimento físico, moral e psicológico. E que essa formação técnico-profissional se caracteriza por atividades teóricas e práticas, metodicamente organizadas em tarefas de complexidade progressiva desenvolvidas no ambiente de trabalho. É neste contexto que surge a presente pesquisa, tendo como objetivo compreender como ações educativas em previdência podem contribuir para preparar o Jovem Aprendiz sobre o tema.

Para tratar a questão da pesquisa, foi utilizada a abordagem métodos mistos sequenciais, composta por quatro etapas: (i) levantamento das possíveis parcerias para desenvolvimento do projeto, com a realização de reuniões e discussão dos temas a serem explorados; (ii) planejamento das oficinas pedagógicas a partir de discussões com os parceiros selecionados, bem como o levantamento dos recursos necessários para que as oficinas fossem realizadas; (iii) realização das oficinas pedagógicas; e (iv) avaliação da percepção dos Jovens Aprendizes sobre o tema antes e depois da realização das oficinas.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Teoria do Ciclo da Vida e Previdência

Ao discorrer sobre a Teoria do Ciclo da Vida, Modigliani (1986) apresenta que o consumo é constante e o que muda é a renda ao longo da vida do indivíduo, principalmente quando este se aposentar. Brito e Minari (2015, p. 6) defendem que, como reflexo da necessidade do indivíduo de planejar seu ciclo de vida, a propensão de consumir no momento atual é menor que a propensão de consumir no futuro distante. Ou seja, durante sua vida ativa

o indivíduo opta por suavizar o consumo para igualá-lo em diferentes fases da vida e maximizar o seu bem estar a longo prazo (Silva, 2019b, p. 3).

Silva (2019a, p. 15) apresenta que o ciclo da vida pode ser separado em três fases - pré-trabalho, trabalho e pós-trabalho, e que a duração de cada fase varia de pessoa para pessoa, podendo ser influenciada por outros fatores, como os biológicos, os educacionais, os de saúde, a estrutura econômica da sociedade e necessidades familiares. Segundo Moraes, Famá e Kayo (2010, p. 10), uma hipótese relacionada à Teoria do Ciclo de Vida é a de que o indivíduo não está focado na sua renda corrente, mas, sim, na sua renda ao longo da vida e, por consequência, tende a poupar mais nos períodos em que possui renda mais alta. Assim, sabendo que não há fluxo de renda durante o período da aposentadoria, o indivíduo vai se desfazendo da sua riqueza acumulada para conseguir financiar o seu consumo (Silva, 2019a., p. 9).

Ao trazer os conceitos de poupança e de "despoupança" ao longo da vida, Modigliani (1986) assume que na fase jovem existe um endividamento que segue para acumulação de recursos durante a vida profissional, sendo que na aposentadoria ocorre a liquidação do patrimônio acumulado (BRITO; MINARI, 2015). Estudo realizado por Zuanazzi e Fochezatto (2021), que analisou os hábitos de poupar aplicados ao ciclo de vida da população brasileira, mostra que a propensão a poupar é menor entre os jovens, aumentando conforme adentram a fase adulta e diminuindo outra vez na velhice. Para os autores, a explicação do fenômeno dá-se uma vez que durante a juventude as necessidades são maiores que a renda, e que na velhice a poupança acumulada durante a vida adulta é utilizada para manter o padrão de consumo e a qualidade de vida.

Silva et al. (2021) encontraram resultados semelhantes em sua pesquisa, em que os respondentes mais velhos eram mais ativos e preocupados com relação à previdência, e os mais jovens se mostraram menos ativos dentro da questão. A mesma pesquisa apresenta que a população mais velha demonstrou pensar mais no futuro, assim como o habito de poupar visando à aposentadoria, enquanto a população mais jovem não dispunha das mesmas preocupações e precauções. Particularmente, no caso brasileiro, essa é uma tendência contraditória, uma vez que as recorrentes reformas da previdência prejudicam mais os jovens em razão da relação da contribuição da aposentadoria com o seu contrato de trabalho (SANTOS; KERN, 2019).

Ao analisarem os impactos jurídicos-sociais da reforma da previdência junto aos jovens, Santos e Kern (2019, p. 8) apresentam que se exige das juventudes respostas as quais nem os adultos teriam condições de responder. Para os pesquisadores, é preciso compreender as complexidades construídas pelos processos tecnológicos e que são impostos socialmente, a fim de se permitir projetar quais seus impactos no mercado de trabalho, especialmente sobre quem está mais exposto a tais transformações, como é o caso dos jovens. Os autores avaliam que, em um contexto de crise econômica os jovens são os mais afetados pelo desemprego, precarização e informalidade, ampliando-se ainda mais a desigualdade no acesso à geração de renda e emprego, sem contar que as novas gerações apresentam sérias dificuldades de compreensão sobre modelos que impõem a hierarquia, o que dificulta em muito seu relacionamento no âmbito das relações de trabalho, além de inviabilizar sua permanência nos postos de trabalho.

Assim, é importante que os conhecimentos previdenciários sejam repassados aos jovens a fim de permitir que a consciência previdenciária seja criada e disseminada para que eles venham a ser amparados no futuro, quando não tiverem mais capacidade laborativa.

2.2 Educação Financeira e Educação Previdenciária

Sabendo que o conhecimento, a competência e os conceitos econômicos são necessários para a interação e a socialização econômica da população e, que com o passar dos anos mais organismos internacionais têm reconhecido que a educação financeira é um mecanismo essencial de inclusão social e estabilização econômica, diversos países, principalmente aqueles em desenvolvimento, têm se preocupado com as competências econômicas e o letramento financeiro de suas populações (HOFMAMNN; MORO, 2012).

Comumente associada às finanças pessoais, a educação financeira pode fazer com que a sociedade tenha a oportunidade de ganhar uma visão assertiva sobre o uso do dinheiro, assim como administrar, poupar e investi-lo (CORDEIRO, COSTA; SILVA, 2018; CORDEIRO; MAIA; SILVA, 2019). Ao analisarem os efeitos das políticas de educação financeira pessoal em alunos americanos de ensino médio, Urban et al (2020) concluíram que os requisitos de educação financeira estão associados a menos inadimplência e pontuações de crédito mais altas entre os jovens adultos, e entendem que uma preparação de professores bem financiada pode ser a chave para a implementação bem-sucedida de programas de educação financeira.

Lima et al (2022, p. 14) apresentam que, no contexto da educação financeira, a educação previdenciária também é uma importante base para as decisões individuais e coletivas de consumir e poupar. Registre-se que, no Brasil, quando se trata de educação financeira e de educação previdenciária duas políticas públicas se destacam: o Programa de Educação Financeira (ENEF) e o Programa de Educação Previdenciária (PEP).

No caso da ENEF, sua finalidade é promover educação financeira e previdenciária, contribuindo para o fortalecimento da cidadania, para a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores e para a eficiência da solidez do sistema financeiro nacional (TANNOUS, 2017). Outra ação importante da ENEF é a possibilidade de programar ações para a inserção da educação financeira nas escolas, conforme recomendação da Organização para Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), de forma a educar crianças e adolescentes para fazer uso do dinheiro de maneira consciente.

Por sua vez, o Programa de Educação Previdenciária (PEP), criado em 2000 pelo Governo Federal brasileiro, tem a sua iniciativa pautada no desenvolvimento, na ampliação e na divulgação da educação previdenciária por meio de orientações, cursos e participações em programas de televisão e rádio, tendo como finalidade conscientizar e ensinar a população sobre seus direitos e deveres previdenciários (MAGALHÃES; ALVES, 2019).

Até o ano de 2003, o PEP era nomeado como Programa de Estabilidade Social (PES), e fazia parte da estrutura do Ministério da Previdência Social. Com a aprovação da estrutura organizacional do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) por meio do decreto nº 5.870, de 8 de agosto de 2006, o PEP passou a integrar a Diretoria de Atendimento do INSS (MAGALHÃES; ALVES, 2019). Essa mudança, de acordo com Sales (2014), tinha como objetivo promover o debate e a conscientização, criando, assim, uma cultura de transparência para que o brasileiro compreendesse que a administração da previdência é sua, por meio de linguagens e formatos capazes de atingir o público-alvo.

Sendo voltado para a inclusão social e o fortalecimento da cidadania do Brasil por meio da disseminação do conhecimento previdenciário, as ações educacionais propostas pelo PEP visam conscientizar a população sobre seus direitos e deveres, atuando de forma descentralizada por meio de equipes por todo o país, além de possuir um ambiente virtual para educação.

3 METODOLOGIA

3.1 Proceder Metodológico

Objetivando compreender como ações educativas em previdência podem contribuir para preparar o Jovem Aprendiz sobre o tema, foi utilizada a abordagem métodos mistos sequenciais (TERRELL, 2012; MELE; BELARDINELLI, 2019), composta por quatro etapas:

1. Levantamento das possíveis parcerias para desenvolvimento do projeto, com a realização de reuniões e dos possíveis temas que poderiam ser explorados;
2. Planejamento das oficinas a serem realizadas, a partir das discussões com os parceiros selecionados, bem como o levantamento dos recursos necessários;
3. Realização das oficinas e sistematização das informações coletadas;
4. Avaliação da percepção dos Jovens Aprendizes sobre o tema antes e depois da realização das oficinas.

Registre-se que a escolha das oficinas como estratégia metodológica se deu em razão dos achados da literatura, segundo os quais as oficinas são usadas tanto na atuação dos movimentos sociais junto a populações variadas (especialmente os mais jovens) como em outros contextos em que se buscam formas participativas de transformação social (SPINK; MENEGON; MEDRADO, 2014). Em linhas gerais, segundo os pesquisadores, as oficinas são configuradas como ferramentas ético-políticas privilegiadas, pois, propiciam a criação de espaços dialógicos de trocas simbólicas e a co-construção de outras possibilidades de sentidos acerca das temáticas discutidas, cujos efeitos não se limitam aos usos que os pesquisadores possam fazer desse material, mas também alertam para potenciais transformações nas práticas discursivas geradas naquele contexto, numa fusão inseparável entre o que se convencionou chamar de "coleta de informações" e "produção de informações".

A partir desta perspectiva, para capturar o conhecimento assimilado pelos jovens aprendizes participantes da pesquisa, foi aplicado um primeiro questionário semiestruturado na abertura da primeira oficina, e um segundo questionário semiestruturado após a finalização da quarta e última oficina.

Sobre o público-alvo, a Lei nª 10.097/2000, conhecida como Lei de Aprendizagem, trouxe para o cenário brasileiro a figura do Jovem Aprendiz, visando proporcionar uma relação saudável entre as empresas e os aprendizes, proporcionando um ambiente seguro para ambos, dentro dos direitos estabelecidos (MÁXIMO, 2012). O Programa Nacional de Aprendizagem foi idealizado pelo Governo Federal como uma política pública para que os jovens entre 14 e 24 anos pudessem ser inseridos no mercado de trabalho nacional, dentro de sua própria legislação e com uma carga horária que possibilite a conciliação de trabalhos e estudos desses jovens (ANDRADE ET AL., 2016).

3.2 Entidades Envolvidas

Além da equipe da pesquisa, esse estudo contou com a colaboração da equipe de educação previdenciária do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e da equipe responsável pela gestão do programa nacional de aprendizagem no âmbito do Banco do Brasil localizada na Cidade de Brasília.

A equipe do INSS integra a divisão do PEP da Região Nordeste, onde desenvolve ações locais para o desenvolvimento da educação previdenciária para Jovens Aprendizes. No site do PEP, que pode ser acessado por meio do link < escolapep.inss.gov.br > é possível encontrar as ações realizadas pelas suas equipes em todo o Brasil. Contudo, somente na seção das ações locais do Nordeste é possível encontrar um conteúdo voltado especialmente para os Jovens Aprendizes, que podem ocorrer tanto presencialmente quanto no formato de estudo à distância. A participação da equipe do PEP nas oficinas realizadas nas dependências do Banco do Brasil na Cidade de Brasília foi integralmente financiada pelo INSS.

Já a equipe que coordena o Programa Aprendiz do Banco do Brasil – APBB, trouxe informações disponíveis em site oficial, apresentando que o APBB "objetiva a preparação dos adolescentes da rede de escolas públicas e pertencentes às famílias de baixa renda, por meio da sua formação para a cidadania e do seu desenvolvimento pessoal, profissional e social para o mundo do trabalho". Os jovens são recrutados por entidades sem fins lucrativos, validadas pelo Ministério do Trabalho em parceria com o Banco do Brasil, desde que atendam aos critérios estabelecidos, quais sejam: (i) ter 15 anos de idade; (ii) permanência de dois anos no máximo no APBB, sem possibilidade de renovação. Segundo a equipe do Banco do Brasil, os jovens contratados pelo APBB, em grande parte, são estudantes de escolas públicas ou bolsistas de escolas particulares, com renda máxima de meio salário mínimo per capita, portanto, em vulnerabilidade econômica.

No APBB, a carga horária cumprida pelos Jovens Aprendizes é de 1840 horas, sendo 30% desse total de horas (552h) voltadas à aprendizagem teórica, chamada de capacitação, realizada junto com as entidades sem fins Lucrativos, e os outros 70% (1.288h) são de atividades em serviço, consideradas como aprendizagem prática no Banco do Brasil. Os benefícios concedidos pelo Banco do Brasil aos participantes do APBB são a remuneração de um salário mínimo, vale transporte, auxílio alimentação e plano de saúde.

3.3 Planejamento das Oficinas Pedagógicas

De acordo com Anastasiou e Alves (2004) e Silva (2019c.), as oficinas pedagógicas são estratégias metodológicas que reúnem um grupo de características favoráveis a construção de novos conhecimentos, como a reflexão e a articulação dos saberes prévios aos científicos. Geralmente, os temas de uma oficina estão inseridos no cotidiano dos participantes, parte de um problema real e fazem com que eles se envolvam na construção do conhecimento, deixando de ser meros expectadores, permitindo a interação entre a teoria e a prática (VIEIRA; VOLQUIND, 2000; SILVA, 2019c).

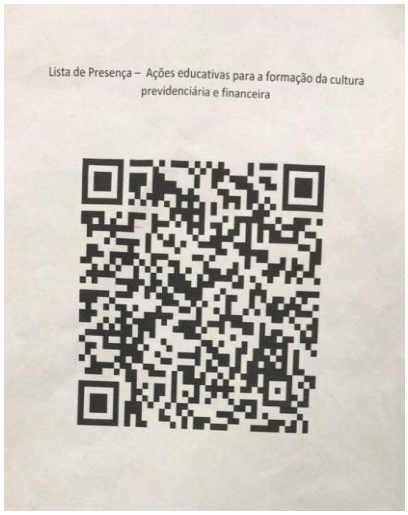
Para Silva (2019c), são três as etapas para a estruturação de uma oficina pedagógica: (i) a organização das ideias - definição da questão foco, tema, objetivos, público-alvo, tempo, local, materiais, recursos teóricos, recursos tecnológicos, possibilidades de oferta, metodologia, e estudos sobre a temática; (ii) a realização da oficina - organização do ambiente (limpeza, decoração, som, iluminação, climatização), testagem dos equipamentos, dinâmica de boas-vindas, apresentação do tema e objetivos, socialização de experiências (conhecimento prévio), estudos sobre o tema, debates, produção – estimulo para o desenvolvimento da criatividade, socialização das produções e feedback; e (iii) a etapa de avaliação - conhecer o que os participantes acharam da oficina referente aos aspectos: metodologia, tempo, recursos, conteúdo e aprendizagens.

A partir desse entendimento, inicialmente a equipe de pesquisa buscou entre seus membros contatos para levantar as possíveis parcerias para desenvolvimento do projeto, sendo identificadas duas instituições que atendiam ao escopo da pesquisa: a equipe responsável pelo projeto de educação previdenciária do INSS, autarquia do Governo Federal do Brasil responsável pelo pagamento dos benefícios previdenciários de trabalhadores vinculados ao regime geral de previdência social (RGPS), e a equipe responsável pela gestão do Programa Aprendiz BB – APBB. Os contatos foram realizados no mês de junho de 2022 por meio de WhatsApp® e de reuniões por meio da plataforma Teams®. Durante esses contatos, foram discutidos os possíveis temas que poderiam ser explorados e as ações que deveriam estar envolvidas no planejamento das oficinas pedagógicas, bem como o levantamento dos recursos necessários para que as oficinas fossem realizadas.

Gentilmente, a equipe responsável pela coordenação do APBB colocou à disposição da equipe de pesquisa o auditório do Banco do Brasil localizado na sede da estatal em

Brasília, mesmo endereço em que os Jovens Aprendizes do APBB estão lotados, o que facilitou e assegurou a mobilidade e a presença dos mesmos, sendo realizadas quatro oficinas no período de 8 a 29 de agosto de 2022, das 14 às 16 horas.

Na semana anterior à realização das oficinas, a equipe do Banco do Brasil enviou convite via e-mail para os respectivos supervisores dos Jovens Aprendizes em exercício no Edifício Sede da entidade em Brasília, solicitando a liberação do ponto de presença desses Jovens em seus postos de trabalho para participação nas oficinas, bem como a divulgação das mesmas. Foi firmado o compromisso junto a essas chefias que as frequências dos Jovens Aprendizes seriam apuradas durante a realização dos quatro encontros, ficando a equipe do Banco do Brasil responsável por enviar essas informações. O controle da frequência foi efetuado via QRCode®, registrado por meio do celular de cada Jovem Aprendiz participante da oficina.



Todas as palestras foram elaboradas para evoluir gradativamente, formando uma conexão entre um encontro e o próximo. A partir da experiência da equipe do PEP, foram pensadas formas de deixar o conteúdo menos denso, usando uma linguagem e metodologia capazes de prender a atenção dos adolescentes e fazer com que eles compreendessem o conteúdo a ser transmitido. Para isso, foram usadas estratégias envolvendo dinâmicas que consistiram em perguntas e respostas ao final da primeira oficina, com brindes para incentivar a participação ativa, e também a plataforma do site *menti.com*®, para obter a votação em tempo real, além de fazer correlação do assunto da oficina com filmes e animações já assistidos pelos jovens, conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Cronograma das oficinas pedagógicas

Data e Horários	Passos metodológicos	Recursos utilizados
OFICINA 1 **08/08/2022** 14h às 16h	Acolhida aos jovens (tempo estimado: 30 minutos) i. Palavra do BB (Banco do Brasil) ii. Palavra da UnB para apresentação do projeto (equipe de pesquisa) iii. Palavra do INSS falando da experiência do projeto com jovens aprendizes na região nordeste (INSS) iv. Diagnóstico de conhecimento prévio (aplicação do questionário) (tempo estimado: 10 minutos) (equipe de pesquisa) Palestra 1 - **A Previdência Social e os tipos de segurados** (INSS) (tempo estimado: 50 minutos) 30 minutos para dúvidas da plateia Encerramento dia 1	• Computador com acesso à internet, projetor multimídia, telão ou local para projeção; • Microfones/som • Acesso à internet • Aplicação de questionário *online*

OFICINA 2 **15/08/2022** 14h às 16h	Palestra 2 – Educação Previdenciária ao longo do ciclo da vida (equipe de pesquisa) (tempo estimado: 30 minutos) 20 minutos para dúvidas da plateia sobre a teoria do ciclo da vida Esclarecimentos sobre **o Programa de Educação Financeira e Previdenciária (PEP) e oportunidades de cursos** (colaborador INSS Adelmo) (tempo estimado: 40 minutos) Baixar aplicativo "Meu INSS e criar senha (INSS) (tempo estimado: 10 minutos) depende da internet 20 minutos para dúvidas da plateia Encerramento dia 2	• Computador com acesso à internet, projetor multimídia, telão ou local para projeção; • Microfones/som • Acesso à internet • Uso da ferramenta *menti.com*
OFICINA 3 **22/08/2022** 14h às 16h	**Palestra 3 – Esclarecimentos sobre carência e formas de regularização das contribuições** (INSS) (tempo estimado: 40 minutos) **Serviços e benefícios previdenciários e canais de atendimento** Ensinar os jovens analisarem sua situação individual junto ao "Meu INSS" (INSS) (tempo estimado: 40 minutos) 40 minutos para dúvidas da plateia Encerramento dia 3	• Computador com acesso à internet, projetor multimídia, telão ou local para projeção; • Microfones/som • Acesso à internet
OFICINA 4 **29/08/2022** 14h às 16h	**Palestra 4 - Educação financeira e previdenciária** (palestrante convidado - equipe de pesquisa) (tempo estimado: 1 hora) 20 minutos para dúvidas da plateia Diagnóstico de conhecimento após as oficinas (aplicação do questionário) (tempo estimado: 20 minutos) (equipe de pesquisa) Encerramento das oficinas	• Computador com acesso à internet, projetor multimídia, telão ou local para projeção; • Microfones/som • Acesso à internet • Aplicação de questionário *online*

Fonte: dados da pesquisa.

A equipe de pesquisa buscou atender aos cuidados éticos previstos na Resolução nº 510 de 7 de abril de 2016, considerando que o objetivo do estudo era o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional, e que os dados individuais dos participantes das oficinas não poderiam ser revelados. Dessa forma, houve o compromisso da equipe de pesquisa junto com as entidades parceiras que a identidade dos Jovens Aprendizes não seria revelada, e as respostas por eles enviadas seriam analisadas sem que houvesse a identificação individual desses participantes.

3.4 Aplicação do Questionário

O conteúdo do questionário estruturado foi elaborado pela equipe de pesquisa juntamente com a equipe do INSS e do Banco do Brasil com o objetivo de identificar o perfil do Jovem Aprendiz participante da pesquisa, bem como seus conhecimentos sobre os benefícios cobertos pelo INSS, a importância, a abrangência e o real motivo da existência da previdência social. Os questionários foram elaborados e aplicados por meio da plataforma da Microsoft Forms®, que não exige cadastro prévio, para que não houvessem obstáculos em capturar a percepção dos Jovens Aprendizes.

Na elaboração do primeiro questionário, aplicado no início da primeira oficina com o propósito capturar o perfil e as percepções iniciais dos Jovens Aprendizes sobre o tema das

Oficinas, foram apresentadas as seguintes perguntas:

1. *Na sua opinião qual o motivo de a Previdência Social existir?*
2. *Você já recebeu ou conhece alguém que receba ou tenha recebido benefícios da Previdência Social?*
3. *Quais benefícios e serviços da Previdência Social você já ouviu falar sobre? Cite o(s) que você conhece.*
4. *Qual seu gênero?*
5. *Qual sua idade?*
6. *Qual sua escolaridade?*

Uma das ações ordenadas visando à interação entre a teoria e a prática foi a simulação de uma consulta individual no aplicativo "Meu INSS", serviço online oferecido pelo INSS que permite aos cidadãos acessarem informações e serviços relacionados aos seus benefícios previdenciários sem precisar ir a uma agência física do INSS.

O segundo questionário foi construído para medir o conhecimento do Jovem Aprendiz ao final das quatro oficinas, para mensurar o nível de aprimoramento entre a primeira e a quarta semana. Durante os debates e reuniões da equipe de pesquisa com as equipes das instituições envolvidas, foram pensadas maneiras de relacionar ambos os questionários, de maneira a compreender a evolução dos estudantes com a realização das oficinas. Portanto, foi decidido que as perguntas realizadas no primeiro questionário seriam mantidas na estrutura do segundo questionário, e que seriam acrescentadas outras perguntas que aprofundassem o tema:

1. *Na sua opinião qual o motivo da Previdência Social existir?*
2. *Você já recebeu ou conhece alguém que receba ou tenha recebido benefícios da Previdência Social?*
3. *Quais benefícios e serviços da Previdência Social você conheceu nos encontros?*
4. *Qual a importância da Previdência Social na construção da cidadania?*
5. *Qual a facilidade de encontrar o(s) serviço(s) / benefício(s) que você buscou no aplicativo meu INSS? Avalie de 1 a 5, conforme opções abaixo.*
6. *Conte-nos como foi sua experiência ao utilizar o aplicativo meu INSS?*
7. *Você tem alguma sugestão para a melhoria do aplicativo meu INSS?*
8. *Qual seu gênero?*
9. *Qual sua idade?*
10. *Qual sua escolaridade?*

Novamente, foi usada a plataforma da Microsoft Forms® para que não houvessem obstáculos em capturar a percepção dos Jovens Aprendizes.

4 RESULTADOS

Primeiro encontro

A abertura da primeira oficina foi feita pela equipe do Banco do Brasil responsável pela coordenação do APBB, que apresentou uma breve explicação sobre o motivo da realização das oficinas, informando que se tratava de um evento como outros que periodicamente os jovens já participavam. Os aprendizes se portaram primeiramente de forma mais dispersa, mas o comportamento foi se modificando a medida que foi sendo explicada a importância do conhecimento, tanto previdenciário quanto financeiro, sobre como lidar com o dinheiro e pensar no futuro.

Em seguida, um membro da equipe de pesquisa explicou que se tratava de um projeto de educação previdenciária para explicar para os jovens a importância em saber lidar com o próprio dinheiro durante o ciclo de suas vidas, apresentando uma breve explanação da Teoria

do Ciclo da Vida acompanhada de imagens que remetiam a pessoas com várias idades, questionando como eles se viam em cada uma delas. Ao final dessa explanação, o primeiro questionário foi aplicado com a apresentação de um slide trazendo o QR Code® que os aprendizes leram com seus respectivos smartphones.

O primeiro questionário contou com um total de 122 respostas dos jovens aprendizes. Dentre os respondentes, 53% se identificaram como do gênero feminino, 40% masculino e 7% preferiram não se identificar. E dos 122 respondentes, 117 possuíam entre 16 e 18 anos, visto que o Banco tem como pré-requisito de contratação jovens de 15 à 16 anos, cursando o ensino médio.

Sobre as respostas, com relação ao primeiro questionamento "*Na sua opinião qual o motivo da Previdência Social existir?",* a maioria dos Jovens Aprendizes respondeu que seria proteger o trabalhador de futuros infortúnios sociais, demonstrando sensibilidade com o tema. Quando foi questionado se os Aprendizes já haviam recebido ou se conheciam alguém que tinha recebido benefícios da Previdência Social, 66% dos respondentes disseram que sim, enquanto 34% disseram que não.

Ao responder a pergunta relacionada ao conhecimento dos Aprendizes com relação aos benefícios da Previdência Social, 37% dos respondentes disseram "Aposentadoria", sendo de fato a resposta mais comum. Outros resultados interessantes também foram observados, como "licença maternidade" (4%), "auxílio doença" (2%), "seguro desemprego" (6%), dentre outros. Porém, nem todas as respostas seguiram por esse caminho, tendo outras que fugiram do tema, como "auxílio Brasil" (2%), "gás" (2%) e até mesmo "aniversário" (2%). De forma geral, foi observado que o conhecimento sobre a importância da previdência na vida das pessoas era vago.

Ao fim do tempo reservado para responder ao primeiro questionário estruturado, foi conferido um intervalo de 10 minutos, sendo logo após ministrada a palestra pela equipe do INSS, trazendo uma história ilustrada sobre o início da previdência, nos anos de 1920, com a lei Eloy Chaves, e como esta foi progredindo a partir dali, para se tornar o que conhecemos nos dias de hoje. Também foram abordados os tipos de segurados do INSS, enfatizando que os Jovens Aprendizes têm esse direito, e que o valor referente ao INSS é descontado em suas folhas de pagamento, como acontecem com todos os trabalhadores que possuem carteira assinada.

Segundo encontro

O segundo encontro ocorreu no dia 15 de agosto e trouxe para os jovens duas temáticas: a Teoria do Ciclo da Vida, de Modigliani, e informações sobre o PEP do INSS. A oficina começou com uma apresentação de slides sobre a Teoria do Ciclo da Vida de Modigliani, com uma dinâmica para coletar as primeiras impressões que os jovens tiveram ao entrar no auditório e se deparar com o título da apresentação.

Foi utilizada a ferramenta *menti.com*, em que eles resumiam em uma palavra aquilo

que pensavam quando ouviam Ciclo da Vida. Foi apresentado a eles o quadro da Teoria do Ciclo da Vida, para que fosse possível tornar real as linhas de renda, poupança, consumo alinhadas com a da faixa etária, que começa mais baixa, simbolizando a juventude, e como vai crescendo gradativamente até atingir um pico que representa o momento de maior renda daquela pessoa como também aquele em que ela dá início na sua aposentadoria. Para que eles pudessem assimilar a Teoria, foram utilizadas referências contemporâneas que fizessem parte da vivência dos adolescentes.

O palestrante do INSS trouxe para os Aprendizes a relação dos cursos disponibilizados pela plataforma virtual do PEP. Foi explicado como eles poderiam realizar o acesso à escola virtual e que eles poderiam encontrar cursos objetivos sobre as aposentadorias, benefícios sobre incapacidade (permanente e temporário), salário maternidade e família, benefícios para dependentes, reforçando que o INSS também protege a família do trabalhador contribuinte. Também foi mencionado o glossário previdenciário disponibilizado na plataforma, com diversos termos e informações sobre a previdência, que os adolescentes poderiam utilizar a qualquer tempo.

Terceiro encontro

A terceira oficina, realizada no dia 22 de agosto, foi conduzida por uma das colaboradoras do INSS. Essa oficina resgatou as informações repassadas nas oficinas anteriores, inclusive uma menção do ciclo da vida, informando que a previdência acompanha o cidadão ao longo da vida. Foi reforçado que apesar desse acompanhamento da previdência não pode ser realizado sem a devida contribuição do trabalhador e também das empresas.

Após essa abordagem inicial, foram explicados os direitos dos contribuintes, sendo eles: auxílio por incapacidade temporária, em que o trabalhador é acometido por uma doença e pode receber o auxílio doença, o auxílio acidente; a aposentadoria programada; aposentadoria especial; invalidez que só ocorre em casos que as doenças se apresentem de forma a de fato invalidar aquela pessoa para o trabalho, e o salário-maternidade que também é um direito das mulheres contribuintes. Foi esclarecido que, para que os benefícios previdenciários sejam usufruídos é necessário que a pessoa seja oficialmente segurada por meio da filiação à previdência, e como devem ser feitas as contribuições previdenciárias, envolvendo desde os contribuintes facultativos até os segurados obrigatórios.

A última palestra do terceiro encontro foi referente ao uso do aplicativo “Meu INSS”, para mostrar aos estudantes como eles poderiam utilizar o aplicativo, para complementação de contribuição. Também foi ensinado como eles poderiam fazer a simulação de aposentadoria pelo aplicativo, e foi incentivado que fizessem isso com os pais quando chegassem em casa, pois veriam um resultado diferente no perfil deles. A palestra chegou ao fim com mais um incentivo para que essas informações fossem levadas adiante, para que os jovens acompanhassem o site do INSS e se apropriassem sobre seus direitos e deveres previdenciários.

Quarto encontro

No quarto e último encontro, realizado no dia 29 de agosto, foi realizada uma palestra com a participação do especialista em educação financeira e previdenciária Álvaro Borba Modernell, que também é escritor e servidor aposentado do Banco do Brasil, que trouxe para os jovens uma visão mais prática sobre o tema. Tudo começou com abordagem dinâmica e acessível para se conectar com os estudantes e mostrar intuitivamente a importância do dinheiro para a vida deles.

Foi exposto que os problemas financeiros não são fruto do quanto ganhamos, mas do quanto e como gastamos nosso dinheiro. Enfatizando que projetos de vida são necessários, mas a vida financeira deve ser organizada para que esses projetos possam ser realizados. Foi explicada a importância de poupar em todas as fases da vida, para que haja uma reserva de dinheiro que pode significar "oportunidades". Possuir um fundo de possibilidades, ter a escolha do que fazer. Para isso, foi enfatizado que devemos nos preocupar em não gastar mais do que ganhamos, ou comprometer nosso salário antes de realmente recebê-lo.

A fábula da formiga e da cigarra foi utilizada para fazer um paralelo com o ciclo da vida das pessoas, em que o verão e o inverno são as fases de nossas vidas. O palestrante ainda explicou a necessidade de poupar para que no futuro os Jovens Aprendizes pudessem ter uma reserva financeira para realizar algum objetivo de longo prazo. Mais uma vez foram apresentados os benefícios da aposentadoria. Com essa palestra, os Aprendizes puderam compreender mais sobre a importância no planejamento financeiro não somente para fins previdenciários, mas, também, para alcançar seus objetivos ao longo da vida, seja na juventude ou na velhice. Buscou-se unir os conceitos e exemplos práticos para desenvolver uma consciência voltada à poupança, ao planejamento e também à auto responsabilidade, para que os Jovens pudessem se apropriar dessa responsabilidade com relação ao seu próprio futuro, esclarecendo que as nossas escolhas individuais no presente podem estar refletidas nos anos que estão por vir, e que é necessário o equilíbrio entre o hoje e o amanhã.

Ao final da palestra foi feita uma revisão com os aprendizes com os principais pontos discutidos nos quatro encontros, e em seguida foi aplicado o segundo questionário, também por meio de QR code® disponibilizado para leitura com os smartphones. O segundo questionário teve adesão de 72 participantes, mesmo com a frequência sendo mantida, refletindo a dificuldade de engajar o tema nesta faixa de idade. As respostas apresentadas mostraram uma maior compreensão sobre o tema, onde 91% dos participantes responderam que a previdência social não se trata somente de garantir aposentadoria para o trabalhador, ou apenas proteger o trabalhador quando ele está desempregado, mas de fato proteger o trabalhador segurado de futuros infortúnios sociais que podem ser dos mais diversos, como foi mencionado nos encontros anteriores.

Apesar da divergência no número de respostas entre o primeiro e o segundo questionário, foi possível observar que as respostas apresentadas no segundo questionário se tornaram mais assertivas. Verificou-se que a maioria dos participantes passou a relacionar adequadamente os benefícios e serviços cobertos pela previdência social, a importância da previdência social na construção da cidadania e que foram construídas novas habilidades em utilizar o aplicativo *Meu INSS*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo compreender como ações educativas em previdência podem contribuir para preparar o Jovem Aprendiz sobre o tema. Esse projeto foi realizado a partir de oficinas pedagógicas divididas em quatro encontros presenciais que ocorreram nas dependências da sede do Banco do Brasil, em Brasília, no mês de agosto de 2022, a partir das parcerias firmadas com as equipes de educação previdenciária do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e do Programa Aprendiz BB – APBB.

As oficinas também contaram com a participação de um autor convidado pela equipe de pesquisa, que já trabalha há 20 anos escrevendo sobre os temas previdenciários para diversas idades. O autor trouxe uma perspectiva real da importância do planejamento financeiro e previdenciário ao longo da vida, conscientizando os jovens aprendizes sobre a poupança, a consciência e responsabilidade com os planejamentos futuros, assim como a qualidade de vida que teremos no futuro com base nas escolhas que fazemos no presente.

Os 122 Jovens Aprendizes participantes da pesquisa receberam palestras sobre a Teoria do Ciclo da Vida, a Previdência Social e seus segurados, o Programa de Educação Financeira e Previdenciária (PEP) e oportunidades de cursos, esclarecimentos sobre carência e formas de regularização das contribuições, benefícios previdenciários e canais de atendimento do INSS e sobre educação financeira e previdenciária, distribuídas em quatro encontros com oficinas pedagógicas.

As oficinas possibilitaram a criação de um ambiente aberto à troca de conhecimentos, um ambiente em que era possível conversar, tirar dúvidas e conhecer um pouco da realidade um do outro. Os Jovens Aprendizes tiveram oportunidade de compreender como funciona a previdência, seus direitos e deveres, além de entender de fato de que são segurados obrigatórios e que isso é um benefício muito grande no estágio da vida em que se encontram.

Os achados da pesquisa mostram que no espaço de tempo entre o primeiro e o segundo questionário aplicado, onde ocorreram as quatro oficinas pedagógicas, a percepção dos Jovens Aprendizes sobre a previdência melhorou, passando a relacionar de forma assertiva os benefícios que efetivamente estão cobertos pelo INSS, compreendendo a importância, a abrangência e o real motivo da existência da previdência social, mostrando que ações educativas em previdência podem contribuir para preparar o Jovem Aprendiz sobre o tema.

As oficinas foram muito apreciadas pela equipe responsável a pela coordenação do Programa Aprendiz BB – APBB, que demonstrou interesse em replicá-la nas demais unidades do Banco em todo o Brasil. A equipe do INSS também destacou a oportunidade que a equipe da pesquisa trouxe em divulgar o programa de educação previdenciária do INSS para Jovens Aprendizes, antes desenvolvido apenas na Região Nordeste, para o Distrito Federal, com a expectativa de que essa parceria seja estendida para a aplicação de novas oficinas envolvendo mais jovens.

A equipe da pesquisa agradece formalmente o Banco do Brasil e o INSS por disponibilizarem seus colaboradores e demais recursos necessários para que essa pesquisa pudesse ser viabilizada, e a dedicação de todos que tornaram esse projeto uma realidade.

Considerando que as mudanças que afetam a transição da juventude para a fase adulta no Brasil estão diretamente relacionadas com a desigualdade social (Santos & Kern, 2019), para futuras pesquisas recomenda-se que a experiência dessa pesquisa seja aplicada para alunos de ensino médio de escolas públicas, em um movimento nacional para desenvolver a consciência previdenciária entre os jovens brasileiros.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. ET AL. Estratégias de ensinagem. **Processos de ensinagem na universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**, v. 3, p. 67-100, 2004.

ANDRADE, J. M. ET AL. O programa jovem aprendiz e sua importância para os jovens trabalhadores. **Interfaces Científicas-Direito**, v. 4, n. 2, p. 45-54, 2016.

ATKINSON, A.; MESSY, F-A. **Measuring financial literacy: Results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) pilot study** (OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions, No. 15). OECD Publishing, 2012.

BNY MELLON. **Generation Lost: Engaging Millennials with retirement saving**. Disponível em: https://www.tisa.uk.com/wp-content/uploads/2020/02/generation-lost.pdf, 2015.

BRITO, R. D.; MINARI, P. TP. Será que o brasileiro está poupando o suficiente para se aposentar? **Revista Brasileira de Finanças**, v. 13, n. 1, 2015.

CORDEIRO, N. J. N.; COSTA, M. G. V.; SILVA, M. N. Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. **Ensino da Matemática em Debate**, *5*(1), 69-84, 2018

CORDEIRO, N. J. N.; MAIA, M. G. B.; SILVA, C. B. P. (2019). O uso de histórias em quadrinhos para o ensino de Educação Financeira no ciclo de alfabetização. *TANGRAM*-**Revista de Educação Matemática**, *2*(1), 03-20, 2019.

HOFMANN, R. M.; MORO, M. L. F. Educação matemática e educação financeira: perspectivas para a Enef. **Zetetiké**, *20*(2), 37-54, 2012.

LIMA, D. V.; ET AL. Educação Previdenciária na Primeira Infância para a Formação de uma Consciência Cidadã. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, *16*(4), 2022.

LUČIĆ, A.; UZELAC, M.; GAĆINA, L. Review of National Financial Education Policies Aimed at the Young-Evidence for Developing and Implementing Policy Recommendations for Croatia. **Ekonomski Vjesnik**, *34*(2), 443-456, 2021.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S.; CURTO, V. Financial literacy among the young. **Journal of Consumer Affairs,** 44(2), 358-380, 2010.

MAGALHÃES, G. F.; ALVES, W. M. Cidadania e políticas públicas no contexto do programa de educação previdenciária-PEP. **Revista do Direito Público**, 14(1), 10-25, 2019.

MÁXIMO, T. A. C. D. O. **Significado da formação e inserção profissional para gerentes e aprendizes egressos do programa Jovem Aprendiz**. 359 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

MELE, V.; BELARDINELLI, P. Mixed methods in public administration research: Selecting, sequencing, and connecting. **Journal of Public Administration Research and Theory**, *29*(2), 334-347, 2019.

MODIGLIANI, F. Life cycle, individual thrift, and the wealth of nations. **Science**, *234*(4777), 704-712, 1986.

MORAES, M. A. S.; FAMÁ, R.; KAYO, E. K. Teorias de consumo/poupança e o sistema previdenciário brasileiro. **REGE Revista de Gestão**, v. 5, n. 1, 2010.

SALES, R. G. O direito de acesso à informação pública administrativa. **Rio de Janeiro: Lumen Juris**, 440, 2014.

SANTOS, C. L.; KERN, M. T. As Juventudes e a Reforma da Previdência: Os Impactos Jurídico-Sociais aos Jovens no Brasil. **Revista Jurídica em Pauta**, *1*(2), 45-60, 2019.

SILVA, E. A. S. R. G. D. **A imprevidência da previdência: como o ciclo de vida afeta as escolhas de aposentadoria**. Dissertação (mestrado)—Universidade de Brasília, Faculdade

de Economia, Administração e Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas, Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, 2019a.

SILVA, E. A. ET AL. (2021). Life Cycle and Retirement Choices. **Journal of Business and Economics**, 670, 2021.

SILVA, G. ET AL. Educação financeira para o planejamento da aposentadoria. **Revista Calafiori,** *3*(2), 94-104, 2019b.

SILVA S. S. **Manual para Estruturação de Oficina Pedagógica**. Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior do Núcleo de Inovação em Tecnologias Aplicadas ao Ensino e Extensão – Universidade Federal do Pará, Belém, 2019c.

SPINK, M. J.; MENEGON, V. M.; MEDRADO, B. Oficinas como estratégia de pesquisa: articulações teórico-metodológicas e aplicações ético-políticas. **Psicologia & Sociedade**, 26(1), 32-43, 2014.

TANNOUS, S. S. **Educação financeira: proposta curricular da Enef no ensino médio**. Dissertação (Mestrado em Matemática em Rede Nacional) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

TERRELL, S. R. Mixed-methods research methodologies. **Qualitative report**, 17(1), 254-280, 2012.

URBAN, C., ET AL. The effects of high school personal financial education policies on financial behavior. **Economics of Education Review**, *78*, 101786, 2020.

VIEIRA, E.; VOLQUIND, L. **Oficinas de ensino: o quê? por quê? como?** Edipucrs, 2000.

VIEIRA, K. M., ET AL. Alfabetização financeira dos jovens universitários rio-grandenses. **Desenvolve Revista de Gestão do Unilasalle**, *5*(1), 107-133, 2016.

ZUANAZZI, P. T.; FOCHEZATTO, A. Population aging and the probability of saving: a life cycle analysis of the Brazilian case. **Nova Economia**, *30*, 951-968, 2021.

Sites Acessados:

https://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/sobre-nos/programa-aprendiz#/
https://www.gov.br/inss/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programa-de-educacao-previdenciaria-pep
https://escolapep.inss.gov.br/course/index.php?categoryid=2
https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/32120879/do1-2015-01-22-instrucao-normativa-n-77-de-21-de-janeiro-de-2015-32120750